

*Cinco pães
e dois peixes*



Cardeal F. X. Nguyen van Thuan

CINCO PÃES E DOIS PEIXES

CARDEAL FRANCISCO XAVIER NGUYEN VAN THUAN

Fonte - tradução do espanhol:
www.cncjcc.net

Imagem da capa
pt.scribd.com

PREFÁCIO

Queridos jovens:

Contemplar um belo panorama, os montes e o mar azul com ondas brancas, faz-me pensar em Jesus no meio da multidão. Olhando para os vossos rostos, com os olhos de Jesus, digo-vos com todo o meu coração: «Jovens, Eu amo-vos! Eu amo-vos!».

Quero inspirar-me no Evangelho de São João, capítulo 6, para vos falar hoje. Ponham-se de pé, escutem a palavra de Jesus:

«Jesus, tendo levantado os olhos e visto que vinha ter com ele uma grande multidão, disse a Filipe: Onde compraremos pão para dar de comer a esta gente? Dizia isto para o experimentar, porque sabia o que havia de fazer. Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não bastam para que cada um receba um pequeno bocado. Um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um jovem que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas que é isto para tanta gente? Jesus, porém, disse: Mandai sentar essa gente. Havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se, em número de cerca de cinco mil homens. Tomou Jesus os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam sentados; e igualmente distribuiu os peixes, tanto quanto quiseram. » (Jo 6, 5-11).

No caminho para o Jubileu do ano 2000, procuramos quem é Jesus, porque o amamos, como deixarmo-nos amar por Jesus, até segui-lo na radicalidade das nossas decisões, sem pensar na extensão do caminho, no cansaço da marcha sob o sol de verão, nem na distância de todo cansativa.

O Santo Padre escreveu: «Em comunhão com todo o povo de Deus que caminha para o Grande Jubileu do Ano 2000, gostaria de convidar-vos este ano a fixar o olhar em Jesus, Mestre e Senhor da nossa vida, através das palavras do Evangelho de João: «Mestre onde moras? Vinde e vereis» (Jo 1, 38-39); (Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997).

Enquanto jovem, sacerdote, bispo, já percorri parte do caminho, ora com alegria, ora no sofrimento, na prisão, mas sempre levando no coração uma esperança transbordante.

Senti-me desconfortável quando me pediram para partilhar a minha experiência de seguir Jesus. Não é simpático falar sobre si próprio. Mas recordo-me que o saudoso Cardeal Suenens, num dos seus escritos, perguntou a Verónica: “Deixaste-me falar da tua vida só até hoje, porque não o permitiste antes?” «Porque agora compreendo que a minha vida não me pertence, mas toda ela pertence a Deus; “Deus pode dispor dele como quiser, para o bem das almas”.

João Paulo II condensou este pensamento no título da sua autobiografia: *Dom e Mistério*, como o fez Maria no *Magnificat*.

Assim, caros jovens, faço como diz o trecho evangélico em que Jesus dá cinco pães e dois peixes: isto não é nada perante uma multidão de milhares de pessoas, mas é tudo vosso e Jesus faz tudo, é um dom e um mistério. Tal como o jovem do Evangelho, resumo a minha experiência em sete pontos: cinco pães e dois peixes. Não é nada, mas é tudo o que tenho. Jesus fará o resto.

Muitas vezes sofro interiormente porque os meios de comunicação querem fazer-me contar coisas sensacionais, acusar, denunciar, incitar à luta, a vingança... Não é essa a minha intenção. O meu maior desejo é transmitir-lhes a minha mensagem de Amor, na serenidade e na verdade, no perdão e na reconciliação. Quero partilhar as minhas experiências: como encontrei Jesus em cada momento da minha existência quotidiana, no discernimento entre Deus e as obras de Deus, na oração, na Eucaristia, nos meus irmãos, na Virgem Maria, guia do meu caminho. Juntamente convosco quero gritar: «Vivamos o testamento de Jesus! Atravessemos o umbral da esperança!

Roma, 2 de fevereiro de 1997, festa da Purificação de Maria.

CAPÍTULO I

Primeiro pão: Viver o momento presente

¡Ao longo dos caminhos da existência diária é onde se pode encontrar o Senhor!... Esta é a dimensão fundamental do encontro: não se está diante de uma coisa, mas de Alguém, de Aquele que Vive.

(João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 2).

Chamo-me François Xavier Nguyen Van Thuan e sou vietnamita. Na Tanzânia e na Nigéria os jovens chamam-me “Tio Francis”; É mais fácil tratar-me por “Tio Francisco” ou simplesmente Francisco.

Até 23 de Abril de 1975, fui, durante oito anos, bispo de Nhatrang, no centro do Vietname, a primeira diocese que me foi confiada, onde me senti feliz e pela qual mantenho sempre a minha predilecção. No dia 23 de abril de 1975, Paulo VI promoveu-me a arcebispo coadjutor de Saigão. Quando os comunistas chegaram a Saigão, disseram-me que a minha nomeação era o resultado de uma conspiração entre o Vaticano e os imperialistas para organizar a luta contra o regime comunista. Três meses depois fui chamado ao palácio presidencial para ser preso: era o dia da Assunção da Santíssima Virgem, 15 de agosto de 1975.

«Eu não vou esperar. “Vou viver o momento presente, enchendo-o de amor.”»

Nessa noite, nos 450 km de estrada que me levaram ao local da minha residência obrigatória, muitos pensamentos confusos me vieram à mente: tristeza, abandono, cansaço, depois de três meses de tensão... Mas na minha mente surgiu claramente uma palavra que dispersou todas as trevas, a palavra que Dom John Walsh, bispo missionário na China, pronunciou quando foi libertado após doze anos de cativo: “Passei metade da minha vida à espera”. É bem verdade: todos os reclusos, incluindo eu, esperam

cada minuto pela sua libertação. Mas depois decidi: «Não vou esperar. “Vou viver o momento presente, enchendo-o de amor.”»

Não é uma inspiração improvisada, mas uma convicção que amadureci ao longo da vida. Se passar o meu tempo à espera, talvez as coisas que espero nunca aconteçam. A única coisa que certamente me chegará é a morte.

Na aldeia de Cáy Vóng, onde foi designada a minha residência obrigatória, sob vigilância aberta e oculta da polícia “disfarçada” entre a população, dia e noite fiquei obcecado pelo pensamento: “O meu povo! O meu povo que tanto amo: um rebanho sem pastor! Como posso contactar o meu povo, neste momento em que mais precisam de um pastor? As livrarias católicas foram confiscadas, as escolas fechadas; Os religiosos e religiosas que ensinavam foram enviados para trabalhar nos arrozais. A separação é um choque que me destrói o coração.

«Eu não vou esperar. “Vou viver o momento presente, enchendo-o de amor; mas como?»»

Uma noite surgiu a luz: “Francisco, é muito simples, faz como São Paulo quando estava na prisão: escreveu cartas a várias comunidades”. Na manhã seguinte, em outubro de 1975, fiz um sinal a um rapaz de sete anos, Quang, que regressava da missa às 5 horas, ainda escuro: “Diz à tua mãe para me comprar blocos velhos de calendários”. Ao fim da tarde, também às escuras, Quang trouxe-me os calendários, e todas as noites de outubro e novembro de 1975 eu escrevia a minha mensagem do cativo ao meu povo. Todas as manhãs o menino vinha buscar as folhas para as levar para casa e pedir aos irmãos e irmãs que copiassem a mensagem. Foi assim que foi escrito o livro “O Caminho da Esperança”, publicado em oito línguas: vietnamita, inglês, francês, italiano, alemão, espanhol, coreano e chinês.

A graça de Deus deu-me energia para trabalhar e continuar, mesmo nos momentos mais desesperantes. Escrevi o livro à noite, em mês e meio, tive medo de não o conseguir terminar: tive medo de ser transferido para outro lado. Quando cheguei ao número 1001 decidi parar: era como “as mil e uma noites”...

Em 1980, na residência obrigatória de Gian-gxá, no Vietname do Norte, sempre à noite e em segredo, escrevi o meu segundo livro, “O Caminho da Esperança à Luz da Palavra de Deus e do Concílio Vaticano II”, depois o meu terceiro livro “Os Peregrinos no Caminho da Esperança”: «Não esperarei. “Vivo o momento presente, enchendo-o de amor.”

Os Apóstolos terão querido escolher o caminho mais fácil: «Senhor, deixa ir a multidão, para que encontrem que comer...” Mas Jesus quer agir no momento presente: “Dai-lhes vós de comer.” (Lc 9, 13). Na cruz, quando o ladrão lhe disse: “Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino. Jesus disse-lhe: Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23, 42-43). Na palavra “hoje” sentimos todo o perdão, todo o amor de Jesus

“O importante não é o número de ações que fazemos, mas a intensidade do amor que colocamos em cada ação” - Madre Teresa de Calcutá

O Padre Maximilian Kolbe viveu este radicalismo quando repetiu aos seus noviços: «Tudo, absolutamente, sem condições». Ouvi Don Helder Câmara dizer: «A vida é para aprender a amar. Uma vez a Madre Teresa de Calcutá escreveu-me: “O importante não é o número de ações que fazemos, mas a intensidade do amor que colocamos em cada ação”

Como alcançar esta intensidade de amor no momento presente? Eu acho que deveria viver cada dia, cada minuto, como o último da minha vida. Deixar tudo o que é acessório, concentrar-me apenas no essencial. Cada palavra, cada gesto, cada telefonema, cada decisão é a coisa mais bela da minha vida, reservo para todos o meu amor, o meu sorriso; Tenho medo de perder um segundo vivendo sem sentido...

Escrevi no livro “O Caminho da Esperança”: «Para ti o momento mais belo é o momento presente (cf. Mt 6, 34; Tiago 4, 13-15). Vive-o na plenitude do amor de Deus. A tua vida será maravilhosamente bela se for como um cristal formado por milhões desses momentos. Vês Como é fácil?» (*O caminho da esperança*, 997).

Queridos jovens, neste momento Jesus precisa de vós. João Paulo II exorta-os insistentemente a enfrentar os desafios do mundo de hoje: “Vivemos numa época de grandes transformações, onde as ideologias que pareciam ter grande resistência ao desgaste do tempo têm um rápido declínio, e no mundo vão-se desenhando novos limites e fronteiras. A humanidade descobre-se muitas vezes incerta, confusa e preocupada (cfr. Mt 9,36). A fé da Igreja é fundada sobre Jesus Cristo, único salvador do mundo: ontem, hoje e sempre (cfr. Heb 13,8).” (João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 2).

ORAÇÃO

Preso por Cristo

Jesus, ontem à tarde, festa da Assunção de Maria, fui preso.

*Transportado durante a noite
de Saigão a Nhatrang,
quatrocentos e cinquenta quilómetros de distância,
no meio de dois polícias,
Iniciei a experiência de um vida de prisioneiro.*

*Tantos sentimentos confusos
Vêm à minha cabeça: tristeza, medo, tensão,
o meu coração destroçado por ter sido separado do meu povo.
Humilhado, recordo as palavras da Sagrada Escritura:
“Contaram-no entre os malfeitores” (Lc 22, 37).
De automóvel atravessei as minhas três dioceses:
Saigão, Phanthiet, Nhatrang.
Com tanto amor aos meus fiéis, mas nenhum deles sabe que o seu pastor
está a passar
a primeira etapa da sua "via crucis".
Mas neste mar de extrema amargura sinto-me mais livre do que nunca.
Não tenho nada, nem um tostão, excepto o meu terço
e a companhia de Jesus e Maria. No caminho para o cativeiro rezei:
“Tu és o meu Deus e o meu tudo.”*

*Jesus,
Posso agora dizer como S. Paulo: «Eu, Francisco, prisioneiro
de Cristo, “ego Franciscus,
vinctud Christi Iesu pro vobis...” (Ef 3, 1).*

*Na calada da noite,
No meio deste oceano de ansiedade, de pesadelo,
Aos poucos acordo:
“Devo encarar a realidade”. «Estou na prisão.
Se espero pelo momento certo para fazer algo realmente grandioso,
quantas vezes na minha vida
se me apresentaram ocasiões semelhantes ?*

*Não, aproveito as oportunidades que surgem todos os dias
para realizar ações comuns
de uma forma extraordinária.*

*Jesus,
Não vou esperar, vivo o momento presente, enchendo-o de amor.
A linha reta é composta por milhões de pequenos pontos unidos.
Também a minha vida é feita de milhões de segundos e de minutos
unidos um ao outro*

*Coloco perfeitamente cada um dos pontos e a minha linha ficará direita.
Vivo com perfeição cada minuto e a vida será santa.*

*O caminho da esperança é pavimentado com pequenos passos de
esperança.*

*Como tu, Jesus, que sempre fizeste o que agrada ao teu Pai.
A cada minuto quero dizer-te:*

*Jesus, amo-te; a minha vida é sempre uma
“nova e eterna aliança” contigo*

*A cada minuto quero cantar com toda a Igreja:
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...*

*Residência obrigatória Cáy Vóng (Nhatrang, Vietname Central),
16 de agosto de 1975, um dia após a Assunção de Maria.*

CAPÍTULO II

Segundo pão: Discernir entre Deus e as obras de Deus

É verdade: Jesus é um amigo exigente que indica metas altas... Derrubai as barreiras da superficialidade e do medo! Reconhecendo-vos como homens e mulheres «novos» .

(João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 3).

Quando era estudante em Roma, uma pessoa disse-me: "A tua maior qualidade é a de ser dinâmico, e o teu maior defeito é ser 'agressivo'. De qualquer forma, sou muito ativo, sou um batedor, capelão dos Rovers, é um estímulo que me move todos os dias: correr contra relógio, tenho de fazer tudo o que me é possível para confirmar e desenvolver a Igreja na minha diocese de Nhatrang, antes que cheguem os dias difíceis, quando estivermos sob o regime comunista.

Em oito anos aumentou de 42 para 147 o número de seminaristas maiores, e de 200 para 500, em quatro seminários menores; formação permanente de sacerdotes de seis dioceses da Igreja Metropolitana de Hue; desenvolver e intensificar a formação de novos movimentos juvenis, de leigos, dos conselhos pastorais... Amo muito a minha diocese, Nhatrang.

Escolher Deus e não as obras de Deus: Deus quer-me aqui e não em outro lugar.

E devo deixar tudo para ir rapidamente para Saigão, seguindo as ordens do Papa Paulo VI, sem ter a oportunidade de me despedir de todos aqueles a quem estou unido pelo mesmo ideal, com a mesma determinação, partilhando as mesmas provações e as mesmas alegrias.

Aquela noite, quando gravei a minha voz para dar a última saudação à diocese, foi a única vez em oito anos em que chorei. E chorei amargamente!

Depois as tribulações em Saigão, a prisão; fui levado de volta à minha primeira diocese de Nhatrang, no mais duro cativo, não muito longe do bispado. De manhã e à noite, na escuridão da minha cela, ouço os sinos da catedral, onde passei oito anos, que me destroem o coração; à noite ouço as ondas do mar em frente da minha cela.

Depois, no porão de um navio que transportava 1.500 prisioneiros famintos e desesperados. E no campo de reeducação de Vinh-Quang, entre outros prisioneiros tristes e doentes, nas montanhas.

Acima de tudo, a longa tribulação de nove anos de isolamento, com apenas dois guardas, tortura mental, em absoluto vazio, sem trabalho, andando na cela de manhã até às 9h30 da noite para não ser destruído pela artrose, a roçar a loucura.

Muitas vezes fui tentado, atormentado pelo facto de ter 48 anos, idade da maturidade; tinha trabalhado oito anos como bispo, tendo adquirido muita experiência pastoral, e agora estava isolado, inativo, separado do meu povo, a 1.700 km de distância!

Uma noite, do fundo do coração, ouvi uma voz que me sugeria: "Porque é que te atormentas assim? É preciso distinguir entre Deus e as obras de Deus. Tudo o que fizeste e desejas continuar a fazer: visitas pastorais, formação de seminaristas, religiosos, religiosas, leigos, jovens, construção de escolas, de lares para estudantes, missões para evangelização dos não cristãos... tudo isso é um trabalho excelente, são obras de Deus, mas não são Deus! Se Deus quer que abandone todas estas obras, colocando-as nas Suas mãos, aceita-o prontamente e tem confiança n'Ele, Deus fará isso infinitamente melhor do que tu; confiará as Suas obras a outros que são muito mais capazes do que tu. Tu escolheste apenas Deus, não as Suas obras.

Tinha aprendido a fazer sempre a vontade de Deus. Mas esta luz dá-me uma nova força que transforma totalmente a minha forma de pensar e que me ajuda a ultrapassar momentos de sofrimento, humanamente impossíveis de suportar.

Às vezes, um programa bem planeado deve deixar-se inacabado; algumas atividades iniciadas com muito entusiasmo são impedidas; missões de alto nível degradam-se até se tornarem atividades menos importantes. Talvez estejas perturbado ou desanimado. Mas Ele chamou-me para O seguir ou a esta iniciativa ou àquela pessoa? Deixa o Senhor agir: Ele resolverá tudo e melhor.

Enquanto estou na prisão de Phú-Khánh, numa cela sem janela, há muito calor, sufoco, sinto a minha lucidez diminuir gradualmente até à inconsciência; Por vezes a luz permanece ligada de dia e de noite; outras vezes há sempre escuridão. Há tanta humidade que crescem fungos na minha cama. Na escuridão vi um buraco na parte inferior da parede - para escoar a água: assim passei mais de cem dias por terra a enfiar o nariz nesse buraco para respirar. Quando chovia, o nível da água subia e depois entravam pelo buraco pequenos insetos, pequenos rãs, vermes e centopeias. Deixava-os entrar, já não tinha força para os lançar for.

Escolher Deus e não as obras de Deus: Deus quer-me aqui e não noutro lugar.

Quando os comunistas me colocaram no porão do navio Hâi-Pông com outros 1.500 prisioneiros, para nos transportar para o norte, vendo o desespero, o ódio, o desejo de vingança no rosto dos detidos, partilhei o seu sofrimento, mas rapidamente me chama novamente esta voz: “escolhe Deus e não as obras de Deus”, e eu dizia a mim próprio: “Realmente, Senhor, aqui está a minha catedral, aqui está o povo de Deus que me deste para o cuidar. Devo assegurar a presença de Deus no meio destes irmãos desesperados e miseráveis. É a Tua vontade, então é a minha escolha”.

Chegados à montanha Vinh-Phû, ao campo de reeducação, onde estavam 250 prisioneiros, que na sua maioria não eram católicos, aquela voz chama-me de novo: «Escolhe Deus e não as obras de Deus». «Sim, Senhor, envias-me para aqui para ser o teu amor entre os meus irmãos, na fome, no frio, no trabalho cansativo, na humilhação, na injustiça. Eu escolho-te a Ti, eu sou o teu missionário aqui.

A partir desse momento uma nova paz preenche-me e permanece comigo durante 13 anos. Eu sinto a minha fragilidade humana, renovo esta

escolha perante as situações difíceis e nunca me falta a paz

Quando digo: “Por Deus e pela Igreja”, permaneço em silêncio na presença de Deus e pergunto honestamente: «Senhor, trabalho só para Vós? És sempre a razão essencial de tudo o que faço? "Teria vergonha em admitir que tenho outros motivos mais fortes."

Escolher Deus e não as obras de Deus.

É uma bela escolha, mas difícil. João Paulo II desafia-vos: «Caríssimos jovens, como os primeiros discípulos, segui Jesus! Não tenhais medo de vos aproximardes d’Ele. Não tenhais medo da «vida nova» que Ele vos oferece: Ele mesmo dá-vos a possibilidade de acolhê-la e de a pôr em prática, com a ajuda da sua graça e o dom do seu Espírito.» (Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n.º 3).

João Paulo II encoraja os jovens mostrando-lhes o exemplo de Santa Teresa do Menino Jesus: «Percorrer com ela o caminho humilde e simples da maturidade cristã, na escola do Evangelho. Permanecer com ela no “coração” da Igreja, vivendo radicalmente a opção por Cristo» (Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n.º 9).

O jovem do Evangelho fez esta opção oferecendo tudo: cinco pães e dois peixes nas mãos de Jesus, com confiança. Jesus fez “as obras de Deus”, alimentando 5.000 homens e mulheres e crianças

ORAÇÃO

Deus e a sua obra

*Por teu amor infinito, Senhor,
Chamaste-me para te seguir,
para ser teu filho e teu discípulo.*

*Então confiaste-me uma missão
diferente de qualquer outra,
mas com os mesmos objetivos*

*das outras:
ser teu apóstolo e testemunha.*

*No entanto, a experiência
ensinou-me
que continuo a confundir
duas realidades:
Deus e as suas obras.*

*Deus deu-me
a tarefa das suas obras.*

*Algumas sublimes,
outras mais modestas;
umas nobres,
outras mais comuns.*

*Empenhado na pastoral da paróquia,
entre os jovens,
nas escolas,
entre os artistas e os trabalhadores,
no mundo da imprensa,
da televisão e da rádio,
coloquei nisso todo o meu ardor,
utilizando todas as minhas capacidades.*

*Não me reservei nada,
nem sequer a vida.*

*Enquanto estava assim,
apaixadamente mergulhado na ação,
enconrei-me com a derrota da ingratidão,
com a recusa em colaborar,
com a incompreensão dos amigos,
com a falta de apoio dos superiores,
com a doença e a debilidade,
com a falta de meios...*

*Aconteceu-me também que em pleno sucesso,
quando era objeto de aprovação,
de elogios e carinho de todos,
fui inesperadamente afastado e o meu papel foi alterado.
Eis-me, então, possuído pelo aturdimrnto,
tacteando o meu caminho
como numa noite escura.*

*Por que razão, Senhor, me abandonas?
Não quero desertar da tua obra.
Devo completar a minha tarefa,
terminar a construção da Igreja...
Porque é que os homens atacam a tua obra?
Porque que lhe tiram o seu sustento? Diante do teu altar, junto à
Eucaristia,
ouvi a tua resposta, Senhor:
«Sou eu que segues, não a minha obra!
Se eu quiser, entregar-me-ás a tarefa que te foi confiada.
Pouco importa quem assuma o encargo; É um problema meu.
Deves escolher-me.*

*No isolamento em Hanoi (Vietname do Norte),
11 de fevereiro de 1985, memória da aparição da Imaculada em Lourdes.*

CAPÍTULO III

Terceiro pão: Um ponto firme, a oração

Aprendeí a ouvir, no silêncio da oração, a resposta de Jesus: «vinde e vereis».

(João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 2).

De depois da minha libertação, muitas pessoas disseram-me: "Padre, na prisão teve muito tempo para rezar." Não é tão simples como se poderia pensar. O Senhor permitiu-me experimentar toda a minha debilidade, a minha fragilidade física e mental. O tempo passa lentamente na prisão, particularmente durante o isolamento. Imaginem uma semana, um mês, dois meses de silêncio... são terrivelmente longos, mas quando se transformam em anos tornam-se uma eternidade. Um provérbio vietnamita diz: "Um dia na prisão é como mil outonos cá fora". Há dias em que, no extremo do cansaço, da doença, não se consegue recitar uma oração!

Vem-me à mente uma história, a do velho Jim. Todos os dias, às 12 horas, Jim entrava na Igreja, no máximo durante dois minutos e depois saía. O sacristão, que era muito curioso, um dia parou Jim e perguntou-lhe:

—O que vens fazer todos os dias?

—Venho rezar

—É impossível! Que oração podes dizer em dois minutos?

—Sou um velho ignorante, rezo a Deus à minha maneira.

—Mas que dizes?

—Digo: Jesus, aqui estou, sou o Jim. E depois vou-me embora.

Passaram os anos. Jim, ficando mais velho e doente, deu entrada no hospital, na enfermaria dos pobres. Quando parecia que Jim ia morrer, o padre e a enfermeira religiosa estavam perto da sua cama.

—Jim, diz-nos porque é que desde que entraste nesta enfermaria tudo melhorou e as pessoas se tornaram mais contentes, felizes e amigáveis?

—Não sei. Quando consigo andar, vou a todo o lado visitando todos, saúdo, converso um pouco; Quando estou na cama chamo a todos, faço-os rir e faço toda a gente feliz. Com o Jim estão sempre felizes.

—E tu, porque és feliz?

—Quando recebem uma visita todos os dias, não ficam contentes?

—Claro. Mas quem te vem visitar? Nunca vimos ninguém

—Quando entrei nesta enfermaria pedi duas cadeiras: uma para vocês e outra reservada para o meu convidado. Não vêm?

—Mas quem é o teu convidado?

—É Jesus. Ia à igreja visitá-lo ao meio-dia, agora já não posso; então, ao meio-dia, vem Jesus.

—E, o que é que Jesus te diz?

—Diz assim: Jim, aquí estou, sou Jesus!...

Antes de morrer vimo-lo sorrir e fazer um gesto com a mão em direção à cadeira perto da sua cama, convidando alguém a sentar-se... voltou a sorrir e fechou os olhos.

Quando me faltam as forças e nem consigo recitar as minhas orações, repito: "Jesus, aqui estou. sou eu, o Francisco". Fico alegre e consolado, sinto que Jesus me responde: "Francisco, aqui estou, sou eu, Jesus"

Perguntam-me: quais são as suas orações favoritas?

Sinceramente, amo muito as orações breves e simples do Evangelho:

«Não têm vinho" (Jo 2,3).

«Magnificat...» (Lc 1, 46-55).

«Pai, perdoa-lhes...» (Lc 23, 34).

«Nas tuas mãos entrego o meu espírito...» (Lc 23, 46).

«Que todos sejam um... tu, Pai, em mim» (Jo 7, 21).

«Tem compaixão de mim, que sou pecador» (Lc 18, 13).

«Lembra-te de mim quando chegares ao teu Reino» (Lc 23, 42-43).

Como não pude levar a Bíblia comigo para a prisão, juntei todos os pedacinhos de papel que encontrei e fiz um pequeno diário, e nele escrevi mais de 300 fases do Evangelho; Este Evangelho reconstruído e redescoberto tem sido o meu "vademecum" diário, o meu precioso estojo, de onde retiro força e alimento através da *lectio divina*.

Gosto de fazer oração com as palavras de Deus, com as orações litúrgicas, os Salmos e cânticos. Adoro muito o canto gregoriano, do qual me lembro de cór em grande parte. Graças à formação do seminário, estes cânticos litúrgicos entraram profundamente no meu coração! Depois, as orações na minha língua materna, que toda a família faz todas as tardes na capela familiar, orações comovedoras que me recordam a minha primeira infância. Acima de tudo as três *Avé-Marias* e o *Lembrai-vos, ó piedosa Virgem Maria*, que a minha mãe me ensinou a recitar de manhã e à tarde.

Como já disse, estive nove anos em isolamento, vigiado por dois guardas. Caminhava todos os dias para evitar doenças causadas pela imobilidade, como a osteoartrite; dava-me massagens, fazia exercícios físicos... rezava com cânticos como o *Miserere, Te Deum, Veni Creator* e o hino dos mártires *Sanctorum meritis*. Estes cânticos da Igreja, inspirados na Palavra de Deus, comunicam-me um grande encorajamento para seguir

Jesus. Para apreciar devidamente estas belíssimas orações foi necessário experimentar a escuridão da prisão e tomar consciência de que os nossos sofrimentos se oferecem por fidelidade à Igreja. Esta unidade com Jesus, em comunhão com o Santo Padre e com toda a Igreja, sinto-a de forma irresistível quando repito durante o dia: «Por Ele e com Ele e n'Ele...».

Vem-me à mente a oração muito simples de um comunista que primeiro foi espião e mais tarde se tornou meu amigo. Antes de ser libertado prometeu-me: «A minha casa fica a 3 kms do Santuário de Nossa Senhora de Lavang. Irei lá rezar por si. Eu acreditava na sua amizade, mas duvidava que um comunista fosse rezar à Santíssima Virgem. Mas um dia, talvez seis anos depois, recebi, no meu isolamento, uma carta dele! Escreveu: "Querido amigo, tinha-lhe prometido rezar por si diante de Nossa Senhora de Lavang. Faço-o todos os domingos, se não chover. Pego na minha bicicleta quando ouço o sino tocar. A basílica está completamente destruída pelo bombardeamento, por isso vou ao monumento da aparição que ainda permanece intacto. Eu rezo por si assim:"Senhora, não sou cristão, não conheço as orações, peço-lhe que dê ao Sr. Thuan o que ele deseja". Fiquei comovido no fundo do coração; certamente, a Senhora o ouvirá.

No Evangelho que estou a meditar, antes de realizar o milagre, antes de dar de comer às pessoas famintas, Jesus quer ensinar-me: antes do trabalho pastoral, social, de caridade, é preciso orar.

João Paulo II disse-nos: «Conversai com Jesus na oração e na escuta da palavra; saboreai a alegria da reconciliação no sacramento da Penitência; recebei o Corpo e o Sangue de Cristo na Eucaristia; acolhei-O e servi-O nos irmãos. Descobrirei a verdade sobre vós mesmos, a unidade interior, e descobrirei o «Tu» que cura das angústias, dos pesadelos, daquele subjectivismo selvagem que não deixa ninguém em paz.» (Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 3).

ORAÇÃO

Breves orações evangélicas

*Penso, Senhor,
que me deste*

*um modelo de oração.
Em verdade, deixaste-nos apenas um:
o Pai Nosso. É breve,
conciso e denso*

*A Tua vida, Senhor, é uma oração, sincera e simples, dirigida ao Pai. A Tua
oração
foi ocasionalmente longa,
sem fórmulas feitas,
como a oração sacerdotal
depois da Ceia:
ardente e espontâneo.*

Mas habitualmente Jesus, a Virgem, os Apóstolos fazem orações breves, muito belas, que associam à sua vida de todos os dias. Eu, fraco e tíbio, adoro estas breves orações diante do Tabernáculo, no escritório, sozinho, na rua. Quanto mais as repito, mais me penetram. Estou próximo a Ti, Senhor.

*Pai, perdoa-lhes,
porque não sabem o que fazem*

Pai, que sejam um.

*Sou a escrava do Senhor.
Não têm vinho.*

Eis o teu filho! Eis a tua mãe!

*Lembra-te de mim,
quando chegares ao Teu Reino. Senhor,
que queres que eu faça?*

Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que te amo.

Senhor, tem piedade de mim, pobre pecador.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?

Todas estas breves orações, interligadas, formam uma vida de oração. como uma corrente de gestos discretos, de olhares, de palavras íntimas, fazem uma vida de amor. Conservam-nos em clima de oração, sem nos afastar das tarefas atuais, mas ajudando-nos a santificar todas as coisas.

*No isolamento en Hanoi (Vietname do Norte),
25 de março de 1987, Festa da Anunciação.*

CAPÍTULO IV

Quarto pão: A minha única força, a Eucaristia

À volta da mesa eucarística realiza-se e manifesta-se a unidade harmoniosa da Igreja, mistério de comunhão missionária em que todos se sentem filhos e irmãos.

(João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 7).

«**P**oude celebrar missa na prisão?». Esta é a pergunta que muitos me têm feito inúmeras vezes. E têm razão: a Eucaristia é a oração mais bela, é o cume da vida cristã. Quando respondo “sim”, já sei qual é a próxima pergunta: “Como conseguiu abastecer-se de pão e de vinho?”

Quando fui preso tive de sair de repente, de mãos a abanar. No dia seguinte permitiram-me escrever e pedir as coisas mais necessárias: roupa, pasta de dentes... Escrevi ao meu destinatário: "Por favor, envie-me um pouco de vinho, como remédio contra as doenças do estômago". Os fiéis compreenderam o que isso significava: enviaram-me uma pequena garrafa de vinha de missa, com um rótulo que dizia "remédio para as doenças de estômago", e esconderam as hóstias num archote que serve para combater a humidade. A polícia perguntou-me:

—¿Sofre do estômago?

—Sim.

—Aqui tem um pouco de remédio para isso.

Nunca poderei exprimir a minha grande alegria: todos os dias, com três gotas de vinho e uma gota de água na palma da mão, celebrava a missa.

De qualquer forma, dependia da situação. No barco que nos levou para norte, celebrei missa à noite e dava a comunhão aos prisioneiros que me rodeavam. Às vezes tive de celebrar quando todos iam à casa de banho, depois da ginástica. No campo da reeducação dividiram-nos em grupos de 50 pessoas; Dormíamos em camas comuns, cada uma tinha direito a 50 cm. Combinámos que estivessem comigo cinco católicos. Às 21h30 a luz era apagada. e todos tinham de dormir. Ajoelhava-me diante da cama para celebrar a missa, de memória, e distribuía a comunhão passando a mão por baixo da rede do mosquiteiro. Fazíamos sacos com papel dos maços de cigarros para preservar o Santíssimo Sacramento. Jesus Eucarístico andava sempre no bolso da minha camisa.

Recordo que escrevi: «Tu crês numa só força: a Eucaristia, o Corpo e o Sangue do Senhor que te dará a vida». “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). «Assim como o maná alimentou os israelitas no seu caminho para a Terra Prometida, assim também a Eucaristia te alimentará no teu caminho de esperança» (cf. Jo 6, 50) (O Caminho da Esperança, n.º 983).

«Tu crês numa só força: a Eucaristia, o Corpo e o Sangue do Senhor que te dará a vida»

Todas as semanas ocorre uma sessão de doutrinação na qual deve participar todo o campo. No intervalo de descanso, os meus companheiros católicos e eu aproveitamos para passar um pequeno pacote a cada um dos outros quatro grupos de prisioneiros; Todos sabiam que Jesus estava no meio deles, Ele é o que cura todo o sofrimento físico e mental. Durante a noite os prisioneiros revezavam-se no culto; Jesus Eucarístico ajuda imenso com a sua presença silenciosa. Muitos cristãos voltaram ao fervor da fé naqueles dias; mesmo os budistas e outros não-cristãos se converteram. A força do amor de Jesus é irresistível. A escuridão da prisão torna-se luz, a semente germina no subsolo durante a tempestade.

Ofereço a Missa juntamente com o Senhor: quando distribuo a comunhão, entrego-me juntamente com o Senhor para me fazer alimento para todos. Isto significa que estou sempre ao serviço dos outros.

Cada vez que celebro a Missa tenho a oportunidade de estender as mãos e pregar-me na Cruz de Jesus, para beber com Ele o cálice amargo.

Todos os dias, ao recitar e ouvir as palavras da consagração, confirmo com todo o meu coração e com toda a minha alma uma nova aliança, uma aliança eterna entre Jesus e eu, mediante o seu sangue misturado com o meu (1 Cor 11, 23 -25).

Jesus iniciou uma revolução na cruz. A vossa revolução deve começar na mesa eucarística e avançar a partir daí. Assim poderão renovar a humanidade.

Estive nove anos em isolamento. Durante este período celebrava a missa todos os dias por volta das 15h00, hora a que Jesus estava a morrer na cruz. Estava sozinho, podia cantar a minha missa como quisesse, em latim, francês, vietnamita... Levava sempre comigo a bolsinha que continha o Santíssimo Sacramento; "Tu em mim e eu em ti." Foram as missas mais belas da minha vida.

À noite, das 21h00 às 22h00, realizava uma hora de culto, cantando *Lauda Sion, Pange Lingua, Adoro Te, Te Deum* e cânticos em língua vietnamita; apesar do barulho do altifalante que dura das 5 da manhã até às 11h30 da noite. Sentia uma singular paz de espírito e, no coração, a alegria e a serenidade da companhia de Jesus, Maria e José. Cantava a *Salve Regina, Salve Mater, Alma Redemptoris Mater, Regina coeli...* em comunhão com a Igreja universal. Apesar das acusações e calúnias contra a Igreja, cantava *Tu es Petrus, Oremus pro Pontífice nostro, Christus vincit...* Assim como Jesus acalmou a fome da multidão que o seguia no deserto, na Eucaristia Ele mesmo continua a ser alimento de vida eterna.

Na Eucaristia anunciamos a morte de Jesus e proclamamos a sua Ressurreição. Existem momentos de tristeza infinita, o que fazer então? Ver Jesus crucificado e abandonado na Cruz. Para os olhos humanos a vida de Jesus falhou, foi inútil, frustrante, mas para os olhos de Deus, Jesus na Cruz realizou a obra mais importante da sua vida, porque derramou o seu sangue para salvar o mundo. Como Jesus está unido a Deus na Cruz, sem poder pregar, curar os doentes, visitar as pessoas, fazer milagres e em absoluta imobilidade!

Jesus é o meu primeiro exemplo de radicalismo no amor ao Pai e aos homens. Jesus deu tudo: “amou-os até ao fim” (Jo 13, 1), até “Tudo está consumado” (Jo 9, 30). E o Pai amou de tal modo o mundo “que lhe deu o seu Filho Único” (Jo 3, 16).

Dar-se todo como um pão para ser comido “pela vida do mundo” (Jo 6, 51).

Jesus disse: “Tenho piedade deste povo” (Mt 15, 32). A multiplicação dos pães foi um anúncio, um sinal da Eucaristia que Jesus instituiria pouco depois.

Queridos jovens, ouvi o Santo Padre: «Jesus vive entre nós na Eucaristia... Entre as incertezas e distrações da vida quotidiana, imitai os discípulos a caminho de Emaús... Invocai Jesus, para que ao longo das estradas de tantas Emaúses do nosso tempo fique sempre convosco. Seja Ele a vossa força, o vosso ponto de referência, a vossa perene esperança” (João Paulo II, Mensagem para o XII Dia Mundial da Juventude, 1997, n.º 7).

ORAÇÃO

Presente e passado

*Amadíssimo Jesus,
esta noite, no fundo da minha cela,
sem luz, sem janela, com muito calor,
Penso com intensa nostalgia
na minha vida pastoral.*

*Oito anos como bispo, naquela residência,
a apenas dois quilómetros da minha cela de prisioneiro,
na mesma rua, na mesma praia...
Ouço as ondas do Pacífico,
os sinos da catedral.*

*— Antes celebrava com patena
e cálice dourados,*

*agora o Teu sangue está
na palma da minha mão.*

*—Antes percorria o mundo
dando palestras e em reuniões,
Agora estou confinado numa cela estreita,
sem janela.*

*—Antes ia visitar-Te ao tabernáculo,
agora levo-Te comigo,
dia e noite, no meu bolso.*

*—Antes celebrava a missa perante
milhares de fiéis,
agora na escuridão da noite,
dou a comunhão debaixo
da rede dos mosquiteiros.*

*—Antes pregava os exercícios espirituais
aos sacerdotes, aos religiosos, aos leigos...
agora um sacerdote, também prisioneiro,
Prega-me os Exercícios de Santo Inácio
pelas gretas da madeira.*

*—Antes dava a bênção solene com o
Santíssimo, na catedral.
Agora faço a adoração eucarística
todas as noites às 21h00,
em silêncio, cantando
em voz baixa o Tantum Ergo,
a Salve Regina e terminando com esta breve oração:
«Senhor, agora estou feliz por aceitar
tudo das Tuas mãos: as tristeza, os sofrimentos, as angústias, até
a própria morte. Amém".*

*Sou feliz aqui, nesta cela,
onde crescem fungos brancos
no minha asteira de palha bolorenta,*

*porque Tu estás comigo,
porque Tu queres que eu viva contigo.
Já falei muito na minha vida, agora já não falo.*

*É a tua vez, Jesus, de falares comigo.
Eu escuto-Te: o que me sussurraste?
É um sonho?
Tu não me falas do passado, mas do presente,
Não me falas dos meus sofrimentos, angústias...
Falas-me dos Teus projetos, da minha missão.*

*Então canto a sua misericórdia,
na escuridão, na minha fragilidade,
no meu aniquilamento.*

*Aceito a minha cruz
e coloco-a com as minhas duas mãos,
no meu coração.*

*Se me fosse permitido escolher, não mudaria
porque Tu estás comigo!*

*Já não tenho medo, compreendi,
Sigo-Te na Tua Paixão E na Tua Ressurreição.*

*No isolamento, Prisão de Phú Khánh (Vietname Central),
7 de outubro de 1976, Festa do Santo Rosário.*

CAPÍTULO V

Quinto pão: Amar até à unidade é o testamento de Jesus

Caríssimos jovens, sois chamados a ser testemunhas creíveis do Evangelho de Cristo, que faz novas todas as coisas.... Tereis amor uns pelos outros (Jo 13, 35);

(João Paulo II, Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventude, 1997, n. 8).

Uma noite, quando estava doente na prisão de Phú Khánh, vi passar um polícia e gritei-lhe:

«Por caridade, estou doente, dê-me um remédio. Ele respondeu-me: “Aqui não há caridade nem amor, só há responsabilidade”. Era essa a atmosfera na prisão.

Quando me colocaram em segregação, primeiro atribuíram-me um grupo de cinco guardas: dois deles estavam sempre comigo. Trocavam os chefes de duas em duas semanas para outro grupo para que eu não os “contaminasse”. Depois decidiram não os trocar mais, pois assim ficariam todos contaminados!

No princípio os guardas não falavam comigo, eu apenas respondia “sim” ou “não”. Isso era realmente triste; eu queria ser amável com eles, mas era impossível, evitavam falar comigo. Não tenho nada para lhes oferecer: sou prisioneiro, até as minhas roupas, todas elas, estão marcadas com letras grandes *CAI-TAO*, ou seja, “campo de reeducação”. O que devo fazer?

Uma noite ocorreu-me um pensamento: «Francisco, tu ainda és muito rico. Tens o amor de Cristo no teu coração. Ama-os como Jesus te ama. Na

manhã seguinte comecei a amá-los, amando Jesus neles, sorrindo, trocando palavras amáveis. Então comecei a contar-lhes as minhas viagens ao estrangeiro, sobre como se vive em países como os Estados Unidos, Canadá, Japão, Filipinas, Singapura, França, Alemanha... Conversei com eles sobre a economia, a liberdade, a tecnologia. Isso estimulou a sua curiosidade e incentivou-os a perguntarem-me muitíssimas coisas. Aos poucos tornámo-nos amigos. Queriam aprender línguas estrangeiras, francês, inglês... Os meus guardas converteram-se em meus alunos! Mudou muito o ambiente da prisão, Melhorou muito a qualidade das nossas relações. Até mesmo com os chefes da polícia. Quando viram a sinceridade das minhas relações com os guardas, não só me pediram para continuar a ajudá-los no estudo das línguas estrangeiras, mas até me enviaram novos alunos.

Um dia um chefe perguntou-me:

—¿O que pensa do periódico "O Católico"?

—Esse jornal não faz bem nem aos católicos nem ao governo, antes pelo contrário, aumentou o fosso de separação;

— Porque se expressam mal ; Fazem mau uso dos vocábulos religiosos e falam de forma ofensiva. Como se poderá remediar esta situação?

—Primeiro tem de se perceber bem o que significam as palavras, essa terminologia religiosa... — Pode ajudar-nos?

—Sim, proponho-vos escrever um pequeno vocabulário de linguagem religiosa, de A a Z, e quando tiverem um momento livre explicar-lhes-ei. Espero que assim possam compreender melhor a estrutura, a história, o desenvolvimento da Igreja, as suas atividades...

Deram-me papel e escrevi um vocabulário de 1.500 palavras, em francês, inglês, italiano, latim, espanhol e chinês, com explicações em Vietnamita. Assim, aos poucos, com a explicação, a minha resposta às perguntas sobre a Igreja, e também aceitando críticas, este documento chegou a ser “uma catequese prática”.

Tinham muita curiosidade em saber o que é um abade, um patriarca, qual a diferença entre ortodoxos, católicos, anglicanos, luteranos; de onde provêm os fundos financeiros da Santa Sé...

Este diálogo sistemático de A a Z ajudou a corrigir muitos erros, muitas ideias preconcebidas; cada dia se tornava mais interessante e até fascinante.

Certa ocasião, descobri que um grupo de 20 jovens polícias estudava latim com um antigo catequista, para ter capacidade de compreender os documentos eclesiásticos. Um dos meus guardas pertencia a este grupo; um dia perguntou-me se eu lhe podia ensinar um cântico em latim.

—São tantos e tão bonitos, respondi. — O senhor canta e eu escolho, propôs-me ele.

Cantei a Salve Regina, Veni Creator, Ave Maris Stella... Conseguem adivinhar qual ele escolheu? O Veni Creator.

Não consigo dizer como era comovente ouvir um polícia comunista descer as escada de madeira todas as manhãs, por volta das 7, para ir fazer ginástica, e depois lavar-se cantando o Veni Criador na prisão

Quando há amor, sente-se alegria e paz, porque Jesus está no meio de nós. «Veste um só uniforme e fala uma única língua: a caridade” (O Caminho da Esperança, nº 984).

Nas montanhas de Viñh Phú, na prisão de Viñh Quang, num dia de chuva tive de cortar lenha. Perguntei ao guarda:

—¿Posso pedir-lhe un favor?

—¿Qual é? Vou ajudá-lo.

—Quero cortar un pedaço de madeira en forma de cruz.

—¿Não sabe que está severamente proibido ter qualquer símbolo religioso?

—Sei, mas somos amigos, e prometo escondê-la.

—Seria extremamente perigoso para ambos.

—Feche os olhos, vou fazê-la agora e terei muito cuidado.

Ele foi-se embora e deixou-me sozinho. Recortei a cruz e guardei-a escondida num pedaço de sabão até à minha libertação. Com uma moldura de metal, este pedaço de madeira tornou-se a minha cruz peitoral. Outra vez pedi um pedaço de fio eléctrico ao meu guarda, que já se tinha tornado meu amigo. Ele, assustado, disse-me:

—Aprendi na escola de polícia que se alguém quer um fio eléctrico significa que quer cometer suicídio

Expliquei-lhe:

—Os sacerdotes católicos não se suicidam. — Mas que vai fazer com um fio eléctrico?

—Quero fazer uma correntinha para levar a minha cruz.

—Como se pode fazer uma corrente com um fio eléctrico? É impossível

—Se me trazer uns alicates pequenos eu mostro-lhe.

—É muito perigoso!

—Mas somos amigos!

Ele hesitou e depois disse:

—Dou-lhe uma resposta em três dias.

Passados três dias disse-me:

—É difícil negar-lhe qualquer coisa. Pensei assim: hoje à noite trago-lhe uns pequenos alicates, das 7 às 11, e temos de terminar o trabalho a essa hora. Deixarei o meu companheiro ir a «Hanoi de noite». Se ele nos visse teríamos uma denúncia perigosa para os dois.

Cortámos o arame em pedaços de tamanho de um fósforo, enlaçámo-los... e antes das 11 já estava feita a corrente .

Trago comigo, todos os dias, essa cruz e aquela corrente, não porque sejam uma recordação da prisão, mas porque indicam uma profunda convicção minha, são para mim uma memória constante: só o amor cristão pode mudar os corações, não as armas, as ameaças, os meios de comunicação.

Foi muito difícil para os meus guardas compreenderem como se pode perdoar, amar os inimigos, reconciliar-se com eles:

—Ama-nos mesmo?

—Sim, amo-vos sinceramente.

—Mesmo depois de lhe fazermos mal? Mesmo ainda sofrendo por ter passado anos na prisão sem ter sido julgado?

—Pensem nos anos que temos vivido juntos. Eu amo-vos realmente!

—Quando for libertado, não enviará os seus para nos fazerem mal a nós ou às nossas famílias?

—Não, continuarei a amar-vos, mesmo que me quizessem matar.

—Mas, porquê?

—Porque Jesus me ensinou a amar-vos. Se o não fizesse, não seria digno de ser chamado cristão.

Não há tempo suficiente para contar outras histórias muito comoventes, que são testemunhos do poder libertador do amor de Jesus.

No Evangelho, Jesus vendo a multidão que O seguiu durante três dias, disse: "Tenho piedade deste povo" (Mt 15, 32), porque eram "como ovelhas sem pastor" (Mc 6, 32). 34)... Nos momentos mais dramáticos da prisão, quando estava quase exausto e sem forças para rezar nem meditar, procurei uma forma de recuperar o essencial da minha oração, da mensagem de

Jesus e usei esta frase: “Vivo o testamento de Jesus”, isto é, amar os outros como Jesus me amou, no perdão, na misericórdia, até à unidade, como Ele rezou: "Que todos sejam um como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti" (Jo 17, 21). Rezei frequentemente: "Vivo o testamento de amor de Jesus". Quero ser o jovem que ofereceu tudo o que tinha. Quase nada: cinco pães e dois peixes, mas era “tudo” o que tinha, para ser “um instrumento do amor de Jesus”.

Queridos jovens, o Papa João Paulo II envia-vos a sua mensagem: «Encontrareis Jesus aí onde os homens sofrem e esperam: nas pequenas aldeias espalhadas pelos continentes, aparentemente á margem da história, como era Nazaré quando Deus enviou o Anjo a Maria; nas imensas metrópoles onde milhões de seres humanos vivem muitas vezes como estranhos... Jesus vive junto a nós... O Seu rosto é aquele dos mais pobres, dos marginais, vítimas geralmente de um injusto modelo de desenvolvimento que põe o lucro em primeiro lugar e faz do homem um meio em vez de um fim.... Jesus mora no meio daqueles que O invocam sem O terem conhecido... Jesus mora entre os homens e as mulheres «marcados pelo nome cristão»... Na véspera do terceiro milénio, cada vez se torna mais urgente o dever de reparar o escândalo da divisão entre os cristãos» (Mensagem para a XII Jornada Mundial da Juventud, 1997, n. 4 e 5).

O maior erro é não perceber que os outros são Cristo. Há muitas pessoas que não o descobrirão senão no último dia

Jesus foi abandonado na Cruz e agora continua abandonado no irmão e na irmã que sofre em qualquer canto do mundo. A caridade não tem limites; Se os tem, não é caridade.

ORAÇÃO

Consagração

Pai de imenso amor, onnipotente, fonte da minha esperança e da minha alegria.

1. “Tudo o que é meu é teu” (Lc 15, 31). “Pedi e dar-se-vos-á” (Mt 7, 7).

Pai, creio firmemente que o teu amor nos supera infinitamente. Como poderá o amor dos teus filhos competir com o teu?

Oh! A imensidão do teu amor paternal! Tudo o que é teu é meu: aconselhaste-me a rezar com sinceridade. Por isso me confio a Ti, Pai cheio de bondade.

2. “Tudo é graça”. “O vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes que vós lho peçais.” (Mt. 6.8).

Pai, creio firmemente que desde sempre ordenaste todas as coisas para o nosso maior bom. Não páras de guiar a minha vida. Acompanhas-me em cada uma das etapas da minha vida. Que posso temer? Prostrado adoro a tua vontade. Coloco-me totalmente nas tuas mãos, tudo vem de Ti. Eu, que sou teu filho, acredito que tudo é graça.

3. “Tudo posso naquele que me conforta” (Fl 4, 13). “Para louvor da glória da sua graça” (Ef 1, 6)

Pai, creio firmemente que nada supera o poder da tua Providência. O teu amor é infinito e eu quero aceitar tudo com coração gozoso. Eterno é o louvor e eterna é a gratidão. Unidos à Virgem Maria e associando as suas vozes às de todas as nações, São José e os anjos cantam a glória de Deus pelos séculos dos séculos. Amém.

4. “Fazei tudo para a glória de Deus” (1 Cor 10, 31). “Seja feita a vossa vontade” (Mt 6, 10)

Pai, creio firmemente e sem dúvida que Tu trabalhas e ages em mim. Sou objeto do teu amor e da tua ternura. Realiza em mim tudo o que te possa dar-te ainda mais louvor!

Não peço outra coisa senão a tua glória, isso é suficiente para a minha satisfação e a minha felicidade. Este é a minha maior aspiração, o desejo mais intenso da minha alma.

5. «Tudo pela missão! Tudo pela Igreja! Pai, acredito firmemente que me confiaste uma missão, toda ela marcada pelo teu amor. Preparas-me o caminho. Eu não paro de purificar-me e afirmar-me nesta decisão

Sim, estou decidido: serei uma oferta silenciosa, servirei de instrumento nas mãos do Pai.

Consumarei o meu sacrifício, momento a momento, por amor à Igreja: “Eis-me aqui, estou pronto”.

6. “Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa” (Lucas 22:15).
«Tudo está consumado» (Jo 19, 30).

¡Amadíssimo Pai! Unido ao Santo Sacrifício que continuo a oferecer, ajoelho-me neste momento e por Ti pronuncio a palavra que brota do meu coração: “Sacrifício”.

Um sacrifício que aceita a humilhação como glória, um sacrifício gozoso, um sacrifício integral... Canta a minha esperança e todo o meu amor.

*Prisão de Phú Khánh (Vietname central),
1 de setembro de 1976, festa dos santos mártires vietnamitas.*

CAPÍTULO VI

Primeiro peixe: Maria Imaculada: o meu primeiro amor

A Maria confio... as esperanças e os desejos dos jovens que, em todos os cantos do mundo, repetem com Ela: “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (cf. Lc 1, 38)... preparados para anunciar depois aos seus contemporâneos, como os Apóstolos: “Encontrámos o Messias» (Jo 1, 41).

«**M**aria Imaculada o meu primeiro amor»: Este pensamento é de João Baptista Maria Vianney, o cura de Ars. Li-o num livro de François Trochu, quando estava no seminário menor.

A minha mãe incutiu este amor por Maria no meu coração desde que eu era criança. Todas as noites a minha avó, depois das orações familiares, ainda rezava o rosário. Perguntei-lhe porquê: "Rezo um rosário pedindo a Maria pelos sacerdotes. Ela não sabia ler nem escrever, mas são estas mães e estas avós que forjaram a vocação nos nossos corações.

Maria teve um papel especial na minha vida. Fui preso no dia 15 de agosto de 1975, feriado da Assunção de Maria. Saí no carro da polícia, de mãos a abanar, sem um tostão no bolso, sozinho com o rosário, e estava em paz. Nessa noite na longa viagem de 450 quilómetros, recitei muitas vezes o "Lembra-Vos, oh piedosa virgem Maria".

Podereis perguntar-me como é que Maria me ajudou a superar as abundantíssimas provações da minha vida. Vou contar-vos alguns episódios que ainda estão bem vivos na minha memória.

Quando estudava em Roma como sacerdote, uma vez, em Setembro de 1957, fui à gruta de Lourdes para rezar à Virgem. A palavra que a Imaculada Conceição dirigiu a Bernadette pareceu-me que também me estava dirigida: «Bernadette, não te prometo alegrias e consolações nesta terra, mas provações e sofrimentos». Aceitei, não sem receio, esta

mensagem. Depois do meu doutoramento voltei ao Vietname como professor, depois fui reitor do seminário, depois vigário geral e bispo de Nhatrang desde 1967. Pode dizer-se que o meu ministério foi coroado de sucesso, graças a Deus.

Várias vezes voltei para rezar na gruta de Lourdes. Muitas vezes me perguntei: "Acaso as palavras dirigidas a Bernadette não serão para mim? São insuportáveis as minhas cruces de cada dia? De qualquer forma, estou disposto a fazer a vontade de Deus.

Chegou o ano de 1975 e com ele a detenção, a prisão, o isolamento e mais de treze anos de cativo. Agora compreendo que a Virgem me quis preparar desde 1957!: «Não te prometo alegrias e consolações nesta terra, mas provações e sofrimentos». Cada dia compreendo mais intimamente o significado profundo desta mensagem e abandono-me com confiança nas mãos de Maria.

Quando as misérias físicas e morais na prisão se tornaram demasiado pesadas e me impediram de rezar, então dizia a Avé-Maria, repetia a Avé-Maria centenas de vezes; punha tudo nas mãos da Imaculada Conceição, pedindo-lhe que distribuisse graças a todos os que delas necessitam na Igreja. Tudo com Maria, por Maria e em Maria.

Não só peço a intercessão de Maria, como lhe digo muitas vezes: "Mãe, o que posso fazer por ti? Estou pronto para seguir as tuas ordens, para cumprir a tua vontade pelo Reino de Jesus. Então uma imensa paz invade o meu coração, não tenho medo.

Quando rezo a Maria não posso esquecer São José, seu esposo: é um desejo de Maria e de Jesus, que têm um grande amor por São José, por motivos muito especiais.

Maria Imaculada não me abandonou. Acompanhou-me durante toda a minha jornada nas trevas das prisões. Naqueles dias de provações indescritíveis, rezei a Maria com toda a simplicidade e confiança: «Mãe, se vêes que já não poderei ser útil à tua Igreja, concede-me a graça de consumir a minha vida na prisão. Mas, por outro lado, se sabes que ainda posso ser útil à tua Igreja, permite-me sair da prisão num dia em que seja festa tua!».

Num dia chuvoso, enquanto preparava a minha refeição, ouvi o telefone dos guardas a tocar. «Talvez esta ligação seja para mim! E, verdadeiramente, era o dia 21 de novembro, festa da Apresentação de Maria no Templo».

Cinco minutos depois chegou o meu guarda:

— Sr. Thuan, já comeu?

— Ainda não, estou a preparar a comida.

— Depois de comer, vista-se bem e vá ter com o chefe.

— Quem é o chefe?

— Não sei, mas mandaram-me avisar.

- Boa sorte!

Um carro levou-me até um edifício onde encontrei o Ministro do Interior, isto é, da polícia. Após as saudações de cortesia, perguntou-me:

— Tem algum desejo a expressar? — Sim, quero a liberdade.

- Quando?

- Hoje

Ficou muito surpreendido. E expliquei-lhe:

— Excelência, estou preso há muito tempo, sob três pontificados, o de Paulo VI, o de João Paulo I e de João Paulo II. E, além disso, sob quatro secretários-gerais do Partido Comunista soviético: Brejnev, Andropov, Chernenko, Gorbachev!

Ele riu-se e disse que sim com a cabeça:

— É verdade, é verdade!

E dirigindo-se ao seu secretário, disse:

—Faça o que for necessário para realizar o seu desejo.

Normalmente, os chefes precisam de tempo para despachar, pelo menos, as formalidades. Mas naquele momento pensei:

—Hoje é festa da Apresentação da Virgem. Maria liberta-me! Graças a ti, Maria!

O momento em que mais me sinto filho de Maria é na Santa Missa, quando pronuncio as palavras da consagração. Estou identificado com Jesus, na pessoa de Cristo.

Perguntar-me-ão quem é Maria para mim na minha escolha radical de Cristo. Na cruz, Jesus disse a João: “Eis a tua mãe” (Jo 19, 27). Depois da instituição da Eucaristia O Senhor não me podia deixar nada maior do que a sua Mãe.

Para mim, Maria é como um evangelho vivo, de “bolso”, amplamente difundido, mais acessível do que a vida dos santos. Para mim, Maria é a minha Mãe, que me foi dada por Jesus. A primeira reação de uma criança que sente medo, que está em dificuldades ou sofre, é gritar: “mamã, mamã”. Esta palavra é tudo para a criança.

Maria vive plenamente para Jesus. A sua missão foi a de compartilhar a sua obra de redenção. Toda a sua glória vem d’Ele. Ou seja, a minha vida não vale nada se me separar de Jesus.

Maria não se preocupou apenas com Jesus, mas mostrou o seu cuidado por Isabel, por João e pelos esposos de Caná.

Gosto muito das palavras de Santa Teresa do Menino Jesus: “Como desejaria ser sacerdote para poder falar de Maria a todos”.

Primeiro eu recorria a Maria Mãe do Perpétuo Socorro, agora ouço Maria que me diz: “Fazei tudo o que Jesus vos disser” (Jo 2, 5) e muitas vezes pergunto a Maria: “Mãe, que posso fazer por ti? Continuo sempre a

ser uma criança, mas uma criança responsável que sabe partilhar as preocupações da sua mãe.

A vida de Maria resume-se em três palavras: *Ecce, Fiat, Magnificat* (Eis, Faça-se, Glorifica).

“Eis aqui a escrava do Senhor,” (Lc 1, 38).

«Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1, 38).

“A minha alma glorifica o Senhor” (Lc 1, 46)

ORAÇÃO

Maria, minha Mãe

Maria, minha Mãe, Mãe de Jesus, nossa Mãe, para sentir-me unido a Jesus e a todos os homens, meus irmãos, quero chamar-te Mãe nossa. Vem viver em mim, com Jesus teu Filho amantíssimo, este apelo à renovação total, no silêncio e na vigília, na oração e na oferta, em comunhão com a Igreja e com a Trindade, no fervor do teu Magnificat, em união com José, teu santíssimo esposo, no seu humilde e amoroso trabalho de levar a cabo o testamento de Jesus, no teu amor a Jesus e a José, pela Igreja e humanidade, na tua fé inquebrável no meio de tantas provações suportadas pelo Reino, na tua esperança - que actua ininterruptamente - de construir um mundo novo de justiça e de paz, de felicidade e de verdadeira ternura, na perfeição das tuas virtudes, no Espírito Santo, para chegar a ser testemunha da Boa Nova, apóstolo do Evangelho.

Continua, Mãe, a trabalhar em mim, a rezar, a amar, a sacrificar-me; continua a fazer a vontade do Pai, continua a ser a Mãe da humanidade. Continue a viver a Paixão e a Ressurreição de Jesus. Ó Mãe, consagro-Me a Ti, todo a Ti, agora e para sempre. Vivendo no teu espírito e no de José, viverei no espírito de Jesus, com Jesus, José, os anjos, santos e todas as almas. Amo-te, Mãe nossa, e compartilharei o tua fadiga, a tua preocupação e a tua luta pelo Reino do Senhor Jesus. Amém!

*No isolamento de Hanoi (Vietname del Norte),
1 de janeiro de 1986, Solenidade de Maria Mãe de Deus.*

CAPÍTULO VII

Segundo peixe: Escolhi Jesus

Uma mensagem que vós, jovens de hoje, sois chamados a acolher e a gritar aos outros jovens: «o homem é amado por Deus!

Este é o simplicíssimo e comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao mundo» (Christifideles Laici 34);

(João Paulo II, Mensagem para o XII Dia Mundial da Juventude, 1997, n.º 9).

Contei-lhes as minhas experiências no seguimento de Jesus, para O encontrar, para viver junto a Ele e, conseqüentemente, levar a Sua mensagem a todos.

Perguntar-me-ão: Como pôr em prática a união total com Jesus numa vida ferida por tantas mudanças? Não os ocultei, mas para maior clareza volto a escrever o meu segredo! (cf. O caminho da esperança, 979-1001).

Cada parágrafo é iniciado por um número, de 1 a 24: queria que correspondessem às horas de um dia. Em cada número, repeti a palavra "um ou uma": uma revolução, uma campanha, um slogan, uma força... São coisas muito práticas. Se de 24 horas vivemos 24 horas radicalmente por Jesus, seremos santos. São 24 estrelas que iluminam o caminho da esperança.

Não vos explico estes pensamentos, convido-vos a meditá-los serenamente, como se Jesus vos falasse suavemente, intimamente, ao coração. Não tenhais medo de O ouvir ou de falar com Ele. Não hesiteis, lede-os novamente todas as semanas. Descobrireis que a graça brilhará transformando a vossa vida.

Em conclusão, rezemos com a oração “Eu escolhi Jesus”, e não descuremos os catorze passos na vida de Jesus

1. Queres fazer uma revolução: renovar o mundo. Poderás realizar esta preciosa e nobre missão, que Deus te confiou só com «o poder do Espírito Santo». Todos os dias, lá, onde vives, prepara um novo Pentecostes.

2. Compromete-te numa campanha que tenha como fim fazer todos felizes. Sacrifica-te continuamente com Jesus, para trazer paz às almas, desenvolvimento e prosperidade às pessoas. Esta deve ser a tua espiritualidade, ao mesmo tempo discreta e concreta.

3. Permanece fiel ao ideal de um apóstolo: “dar a vida pelos irmãos”. Na verdade, “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15, 13). Emprega sem parar todas as tuas energias e está sempre pronto a dar-te para conquistar o teu próximo para Deus.

4. Grita um único slogan: “Todos um”, isto é, unidade entre os católicos, unidade entre cristãos e unidade entre as nações. «Como o Pai e o Filho são um» (cf. Jo 17, 22-23).

5. Acredita numa única força: a Eucaristia, o corpo e o sangue do Senhor que te dará vida: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo 10, 10). Como o maná alimentou os israelitas na sua viagem para a terra prometida, assim a Eucaristia te alimentará no teu caminho de esperança (cf. Jo 6, 50).

6. Veste um só uniforme e fala uma única língua: a caridade: A caridade é o sinal de que és discípulo do Senhor (cf. In 13, 35). É o distintivo menos oneroso, mas o mais difícil de encontrar. A caridade é a “língua” principal. São Paulo dizia que é mais preciosa do que “falar as línguas dos homens e dos anjos” (1 Cor 13:1). Será a única língua que sobreviverá no céu.

7. Mantém-te num só princípio orientador: a oração. Ninguém é mais forte do que a pessoa que reza, porque o Senhor prometeu conceder tudo a quem ora. Quando estais unidos em oração, o Senhor está entre vós (cf. Mt 18, 20). Aconselho-te de todo o coração: além do horário “oficial” de

oração, retira-se todos os dias durante uma hora, ou melhor, duas, se puderes, para a oração pessoal. Asseguro-te que não será tempo mal empregado! Na minha experiência de todos os estes anos vi confirmadas as palavras de Santa Teresa de Ávila: “O que não reza não precisa que o diabo o afaste do caminho: ele, somente, se precipitará no inferno”.

8. Observa uma única regra: o Evangelho. Esta “Constituição” é superior a todas as outras. É a regra que Jesus deixou aos Apóstolos (cf. Mt 4, 23). Não é difícil, complicada ou legalista como as outras: pelo contrário, é dinâmica, bondosa e estimulante para a tua alma. Um santo afastado do Evangelho é um falso santo!

9. Segue lealmente um único líder: Jesus Cristo e os seus representantes: o Santo Padre, os bispos, sucessores dos Apóstolos (cf. Jo 20, 22-23). Vive e morre pela Igreja. Não é só morrer pela Igreja que exige sacrifício: viver para a Igreja também é muito exigente.

10. Cultiva um amor especial por Maria. São João Baptista Maria Vianney dizia com confiança: “Depois de Jesus, o meu primeiro amor é por Maria”. Se a ouves, não perderás o caminho; não errarás em qualquer coisa que empreendas em seu nome. Honra-a e ganharás a vida eterna.

11. A tua única sabedoria será a ciência da Cruz (2 Cor 2, 2). Olha para a Cruz e encontrarás a solução para todos os problemas que te preocupam. Se a Cruz é o critério em que baseias as tuas decisões, a tua alma estará em paz.

12. Mantem um só ideal: estar voltado para Deus Pai, um Pai que é completo amor. Toda a vida do Senhor, todos os seus pensamentos e ações tiveram um único fim: «É preciso que o mundo conheça que amo o Pai e que faço como ele me ordenou” (Jo 14,31) e “Faço sempre o que é do seu agrado.” (Jo 8, 29).

13. Só há um mal a temer: o pecado. Quando a corte do Imperador de Oriente se reuniu para discutir o castigo que deveria ser dado a São João Crisóstomo pela franca censura dirigida à imperatriz, foram sugeridas as seguintes possibilidades:

a) Prendê-lo, “mas, diziam, teria a oportunidade de rezar e sofrer pelo Senhor, como sempre desejou”;

b) exilá-lo, “mas, para ele não há nenhum lugar onde o Senhor não habite”;

c) condená-lo à morte, “mas assim se tornará mártir e satisfará a sua aspiração de ir para o Senhor”.

«Nenhuma destas possibilidades é para ele um castigo; Pelo contrário, aceitá-los-á com alegria.

d) há uma só coisa que ele teme e odeia com todo o seu ser: o pecado; "mas seria impossível obrigá-lo a cometer um pecado"!

Se temes apenas o pecado, a tua força será incomparável.

14. Cultiva um único desejo: “Venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu” (Mt 6, 10). Para que na terra as pessoas possam conhecer Deus como Ele é conhecido no Céu; que na terra todos comecem a amar os outros como se ama no céu; que na terra haja a felicidade que há no Céu.

Esforça-te por espalhar esse desejo. Começa a levar a felicidade do céu a cada um neste mundo.

15. Falta-te uma coisa: “vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me” (Mc 10, 21), ou seja, deves decidir de uma vez por todas. O Senhor quer voluntários, livres de qualquer apego.

16. Para o teu apostolado utiliza o único método eficaz: o contacto pessoal. Com este método aderes-te à vida dos outros, compreende-os e ama-os. Os relacionamentos pessoais são mais eficazes do que as pregações e os livros. O contacto entre as pessoas e a troca "de coração a coração" são o segredo da permanência da tua obra e do seu sucesso.

17. Só há uma coisa verdadeiramente importante: “Maria escolheu a melhor parte” quando se sentou aos pés do Senhor (cf. Lc 10, 41-42). Se

não tens vida interior, se Jesus não é verdadeiramente a alma da tua atividade, então... bem, já o sabes bem, não é preciso que eu to repita.

18. O teu único alimento: “A vontade do Pai” (Jo 4, 34); com isso deves viver e crescer, as tuas ações devem brotar da vontade de Deus. Ela é como um alimento que te faz viver mais forte e mais feliz; se vives longe da vontade de Deus, morrerás.

19. Para ti o momento presente é o mais belo (Mt 6, 34; Tiago 4, 13-15). Vive-o plenamente no amor de Deus. A tua vida será maravilhosamente bela e como um grande cristal formado por milhões desses momentos. Vês como é fácil?

20. Tens uma “carta magna”: as bem-aventuranças (Mt 5, 3, 12) que Jesus pronunciou no sermão da montanha. Vive-a plenamente: experimentarás uma grande felicidade que depois poderás comunicar a todos os que encontrares.

21. Tem apenas um objetivo importante: o teu dever. Não importa se é pequeno ou grande, porque colabora com a obra do Pai celeste. Eje estabeleceu que este é o trabalho que deves cumprir para realizar o seu desígnio na história (cf. Lc 2, 49; Jo 17, 4). Muitas pessoas inventam formas complicadas de praticar a virtude e depois lamentam as dificuldades que delas surgem. Mas cumprir o dever do próprio estado é a forma mais segura e mais simples de perfeição espiritual que podemos seguir.

22. Há um só caminho de chegar a ser santo: a graça de Deus e a tua vontade (cf. 1 Cor 15, 10). Deus não permitirá que te falte a sua graça: mas será a tua vontade suficientemente forte?

23. Uma só recompensa: o próprio Deus. Quando Deus disse a São Tomás de Aquino: “Escreveste bem sobre mim, Tomás: que recompensa queres?” São Tomás respondeu: “Só a Ti, Senhor!”

24. Tens uma pátria.

O sino toca, grave, profundo,
Vietname reza.

O sino continua a tocar, penetrante, comovente,
Vietname chora.
O sino volta a ouvir-se, vibrante, patético,
Vietname triunfa.
O sino volta a tocar, cristalino, Vietname espera.

Tens uma pátria, o Vietname.
Um país muito querido,
que através dos séculos
É o teu orgulho, a tua alegria,
ama as suas montanhas e os seus rios,
as suas paisagens de brocado e cetim,
ama a sua gloriosa história,
ama o seu povo laborioso,
ama os seus heróicos defensores.

Os rios correm impetuosos
como corre o sangue do seu povo,
as suas montanhas são elevadas,
mas mais elevados são os ossos
que aí se amonmtoam.
A terra é estreita, mas amplia a tua ambição,
Pequeno País tantas vezes nomeado!

Ajuda a tua pátria sê-lhe fiel com toda a tua alma,
defende-a com o teu corpo e com o teu sangue,
constrói-a com o teu coração e a tua mente,
partilha a alegria dos teus irmãos
e a tristeza do teu povo.

Um Vietname, um povo,
uma alma,
uma cultura,
uma tradição.

Católico vietnamita!
Ama a tua pátria mil vezes!
O Senhor ensina-te,

ORAÇÃO

«Escolhi Jesus»

Catorze passos do caminho com Jesus

*Senhor Jesus, no caminho da esperança,
durante dois mil anos,
o teu amor, como uma onda,
arrastou tantos peregrinos.*

*Eles amaram-te com um amor palpitante,
com os seus pensamentos,
as suas palavras e as suas ações.
Amaram-te com um coração
mais forte do que a tentação,
mais forte que o sofrimento
e ainda mais do que a morte.*

*Eles têm sido a tua palavra no mundo.
A sua vida foi uma revolução
que renovou o rosto da Igreja.*

*Contemplando desde a minha infância,
Estes modelos brilhantes,
Tive um sonho;
oferecer-te toda a minha vida,
a minha única vida que estou a viver,
por um ideal eterno e inalterável.*

*Eu decidi!
Se cumprir a tua vontade,
Tu realizarás esse ideal
e eu vou lançar-me nessa
aventura maravilhosa.*

*Eu escolhi-te,
e nunca tive saudades*

*Sinto que me dizes:
«Permanece em mim.
Permanece no meu amor»!*

*Mas poderia permanecer em outro?
só o amor pode realizar
este mistério extraordinário.
Compreendo que queres toda a minha vida.
"Tudo! E por amor a Ti!*

*No caminho da esperança sigo
cada um dos teus passos.*

- 1. Os teus passos errantes que caminham em direção ao estábulo de Belém.*
- 2. Os teus passos inquietos no caminho para o Egito.*
- 3. Os teus passos rápidos até à tua casa em Nazaré.*
- 4. Os teus passos alegres para subir ao Templo com os teus pais.*
- 5. Os teus passos cansados em trinta anos de trabalho.*
- 6. Os teus passos cuidadosos nos três anos de anúncio da Boa Nova.*
- 7. Os teus passos ansiosos que buscam a ovelha perdida.*
- 8. Os teus passos dolorosos ao entrar em Jerusalém.*
- 9. Os teus passos solitários diante do pretório.*
- 10. Os teus passos pesados sob a cruz a caminho do Calvário.*
- 11. Os teus passos falhados, mortos e enterrados, num túmulo que não é teu.*
- 12. [*] Despojado de tudo,
sem vestidos, sem um amigo,*

*abandonado pelo teu Pai
mas sempre submetido ao Pai.*

*Senhor Jesus, ajoelhado,
diante do tabernáculo, compreendo:
não poderia escolher outro caminho,
outro caminho más feliz,
embora, em aparência,
haja outros mais gloriosos.
Mas Tu, amigo eterno,
único amigo da minha vida,
não estás ali presente
Em ti está todo o céu com a Trindade,
o mundo inteiro e toda a humanidade.*

*Os teus sofrimentos são meus.
Meus todos os sofrimentos dos homens.
Meu tudo o que não tem paz nem alegria,
nem beleza, nem conforto, nem bondade.
minhas todas as tristezas, as desilusões,
as divisões, o abandono, as desgraças.
O meu é todo teu, porque Tu tens
tudo o que há nos meus irmãos, porque
Tu estás neles.*

*13. Creio firmemente em Ti, porque deste passos de triunfo.
«Sê valente. Eu venci o mundo».*

Tu me disseste:

*«Caminha com passos de gigante.
Vê por todo o mundo,
proclama a Boa Nova,
enxuga as lágrimas da dor;
reanima os corações desalentados,
reune os corações divididos,
abraça o mundo com o ardor do teu amor,
acaba com o que deve ser destruído,*

*deixa e pé só a verdade, a justiça,
o amor».*

Mas, Senhor, ;eu conheço a minha debilidade!

*Livra-me do egoísmo
das minhas seguranças,
para que não tema o sofrimento
que rasga.*

Sou muito indigno de ser apóstolo.

Faz-me forte ante as dificuldades.

*Faz que não me preocupe
com a sabedoria do mundo.*

*Aceito ser tratado como louco
por Jesus, Maria, José...*

*Quero pôr-me à prova,
disposto a todas as consequências,
despreocupado com todas elas,
porque me ensinaste
a afrontar tudo.*

*14. Se me ordenas dirigir os meus passos valorosos
para a Cruz,
deixar-me-ei crucificar.*

*Se me ordenas entrar no silêncio
do teu tabernáculo até ao fim dos tempos.*

*Entrarei nele
com passos aventureiros.
Perderei tudo:
mas me ficarás Tú.
Ali estará o teu amor
para inundar o meu coração.
A minha felicidade será total...
E por isso repito:
Escolhi-Te.*

*Só Te quero a Ti
e à tua glória.*

*Na residência obrigatória em Giang-xá
(Vietname del Norte), 19 de março de 1980,
solenidade de São José.*

[*] A colocação dos números 12 a 14 é omitida no texto original